

ZONEAMENTO DAS ÁREAS-ALVO PARA O PLANTIO E MANEJO DE ESPÉCIES NATIVAS EM ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA

Coordenador: JORGE ALBERTO QUILLFELDT

Autor: Matias Felipe Eidelwein Kraemer

Título: Zoneamento das áreas-alvo para o plantio e manejo de espécies nativas em assentamento da Reforma Agrária Coordenadores: Jorge Brack, Dal Soglio Autor: Matias F. E. Kraemer Co-autores: Eduardo Luís Ruppenthal; Moisés da Luz; Equipe Executora: Eduardo Luís Ruppenthal; Matias F. E. Kraemer; Moisés da Luz; Fabiana Ferracini; Viviane Camejo; Gustavo Ayres; PALAVRAS-CHAVE Viveiro, Espécies Nativas, Zoneamento, Agroecologia. RESUMO EXPANDIDO O Assentamento "Herdeiros de Oziel Alves" (Santa Bárbara) está localizado na região geomorfológica da Depressão Central, bacia hidrográfica do Rio Jacuí, a 1,5 km da sede do município de São Jerônimo/RS e margeado em grande extensão pela RS 470. Dista 15 km da sede do município de Arroio dos Ratos e 75 km de Porto Alegre. A área do assentamento era uma fazenda de pecuária extensiva e arrozais com poucos remanescentes arbóreos nativos (tabela 1). A região possui enormes eucaliptais que rodeiam o lado sul do assentamento(figura 1). Figura 1: Panorama de localização e entorno do assentamento Tabela 1: Área e percentagem que os diferentes tipos de uso da área ocupavam no Assentamento Santa Bárbara - São Jerônimo/ RS. USO DA TERRA

USO DA TERRA	ÁREA (ha)	%
Arroz Irrigado em rotação com pastagem natural	469,3	50,4
Lavouras	41,4	4,4
Pastagem Cultivada	50,8	5,5
Pastagem Natural (Campo Nativo)	222	23,6
Bosques de Pinus ou Eucalipto	8,9	1,0
Açudes	137,0	14,4
Acampamento*	6,3	0,7
TOTAIS	935,8	100

*Acampamento formado na ocasião de ocupação da terra no momento da desapropriação. Com relação a projetos de assistência técnica para o plantio de espécies arbóreas o assentamento foi contemplado por um programa da EMATER-RS, onde foram doadas 5 mil mudas de Acácia (Acácia mearnsii De Wild.) e Pinu (Pinus elliottii Engelm.) para cada lote. As mudas de Pinus foram rejeitadas e deixadas ao tempo. Com as mudas de acácias foram formados quebra-ventos provisórios devido ao ciclo relativamente curto da cultura e plantadas lavouras para produção de lenha. Foram doadas também mudas de interesse agrônomo, incluindo algumas poucas espécies nativas. A doação foi feita em período inadequado ao plantio de mudas (verão), e somado a falta de acompanhamento técnico, resultou na morte de uma

boa parte dos indivíduos. A construção de um viveiro para produção de essências florestais nativas no Assentamento Rural "Herdeiros de Oziel Alves", no Município de São Jerônimo, RS justifica-se por criar uma série de precedentes para atividades educacionais, ambientais e de produção agrícola. A necessidade das famílias precisarem da madeira para seus mais diversos usos, principalmente lenha e moirões, e não querer expandir o monocultivo de espécies exóticas como o eucalipto, surge uma demanda por mudas de espécies nativas da região. Outro fator importante a considerar é a realização de um ciclo produtivo em conformidade com os ciclos ecológicos, de modo a haver recuperação, conservação e preservação dos recursos naturais, resultando na diminuição dos insumos agrícolas usados na produção agropecuária. Com o horizonte de novas possibilidades, os agentes envolvidos terão a possibilidade de perceberem diversos processos naturais e agrícolas, relacionando-os e desenvolvendo sua própria dinâmica, baseados em sua carga cultural. Essas atividades refletem na comunidade uma maior autonomia, com menos dependência do mercado hegemônico, através da diversificação de culturas e do trabalho comunitário, assim como a valorização histórico-cultural dos agentes envolvidos. Além disso, elas vêm confrontar o atual modelo de desenvolvimento econômico proposto pelo agronegócio de monocultura e exportação, que exclui e inviabiliza a produção familiar em pequena escala. A partir das demandas levantadas surge a necessidade de um zoneamento das áreas-alvo para o plantio das mudas produzidas. Este zoneamento poderá servir de ponto de partida para um manejo agroecológico da área, na medida em que distingue as diferentes zonas conforme intensidade do manejo. Outro ponto levantado pelo zoneamento seria a possibilidade de produção agrícola nas áreas consideradas não próprias, como as APP's. Estas áreas mais complexas do ponto de vista de biodiversidade auxiliariam as áreas de manejo mais intensivo, como as lavouras e/ou produção animal, podendo inclusive haver uma ampliação progressiva na medida em que sejam percebidos seus benefícios. No segundo semestre de 2006 foram realizadas visitas a cada um dos 59 lotes do assentamento, através de integrantes do grupo envolvido no projeto e que fazem parte do Grupo de Apoio à Reforma Agrária - GARRA. O levantamento consistiu em colher informações da percepção atual do lote e das perspectivas que cada família teria com esta área. Foi combinado com os agricultores para fazerem dois desenhos, representando estas duas perspectivas: a visão atual e "futura". Do ponto de vista das áreas para o plantio das mudas produzidas no viveiro podemos perceber que na grande maioria das perspectivas futuras apontadas pelos assentados, há a preocupação de respeitar as áreas de preservação permanente (APP's) assim como destinar alguma área do lote à recomposição da mata nativa. A preocupação em recuperar áreas de mata nativa justifica-se por vários

motivos que, segundo os relatos, podem ser paisagísticos, ecológicos, produtivos e culturais. Com relação às APP's pode-se entender as áreas adjacentes aos sistemas de drenagem e açudes, correspondendo a um total de 52,8 ha. A figura 2 mostra a vista aérea da região do assentamento e a representação esquemática de seu território. É apontado também a localização da sede do assentamento e a localização do viveiro. Pode-se perceber um grande número de açudes e áreas alagas, classificadas como APP's. Figura 2: Vista aérea e representação esquemática da área Além das áreas de preservação permanente e das áreas particulares de cada lote estão sendo sugeridas à comunidade que se utilizem também as áreas de divisa dos lotes e beiras de estradas internas como corredores ecológicos. Estes corredores ecológicos poderão potencializar as áreas recuperadas através da diminuição da sua fragmentação. Por se tratar de uma região com fortes ventos o uso das mudas para a formação de quebra-ventos também poderá ser uma alternativa. Atualmente não há perspectiva de doação ou aquisição de mudas para o povoamento destas áreas, principalmente no que se refere às APP's. Neste contexto percebe-se que há realmente uma grande demanda potencial para a utilização das mudas que vierem a ser produzidas no viveiro. A valorização de espécies nativas e o acesso a essa biodiversidade, são de fundamental importância para a difusão e o desenvolvimento de uma agricultura menos agressiva ao ambiente e ao humano, com o planejamento e o desenvolvimento de sistemas agrícolas diversificados e que considerem a dinâmica sucessional de espécies na natureza. (referências suprimidas devido as limitações de espaço)